

O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 7

Disney



A
BIBLIOTECA



O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 7

A Grande Corrida de Barcos a Vapor

Cada uma das dez primeiras edições de *Uncle Scrooge* apresenta uma história longa, às vezes seguida por uma aventura menor. Essas HQs mais curtas, também escritas e desenhadas por Carl Barks, não tinham nenhuma pretensão senão preencher com dignidade o total de páginas do gibi. Em geral, eram anedotas estendidas ou episódios sem grande elaboração que ocupavam de quatro a dez páginas. Na edição 11 de *US*, porém, o Homem dos Patos produziu duas tramas de idêntico peso editorial, com 16 páginas cada – fato que não se repetiu enquanto ele foi o artista responsável pelo conteúdo da revista.

A *Grande Corrida de Barcos a Vapor* tem potencial épico. Pode ter sido concebida como tal, já que inclui cenas em *flashback*, mas acabou realizada em poucas páginas. A introdução também tem apelo: problemas do passado são tema recorrente na biografia do

Tio Patinhas. Ao tomar conhecimento da disputa naval entre o antepassado, Capitão Patico, e seu oponente suíno nas águas do Mississípi, os sobrinhos pedem que o quaquilionário conte tudo o que houve. Mas não há o que contar: a disputa permanece inacabada e cabe aos nossos heróis dar a ela um final feliz.

O tom didático da narrativa está presente no resgate do barco de pás, atolado no fundo do rio. Instruídos pelo *Manual do Escoteiro-Mirim*, Huguinho, Zezinho e Luisinho trazem a embarcação à tona de forma inusitada. Barks sabia que, em teoria, o sistema funcionava. Em 1964, o engenheiro dinamarquês Karl Kroeyer o colocou em prática usando espuma de poliestireno – e fez flutuar uma fragata naufragada.

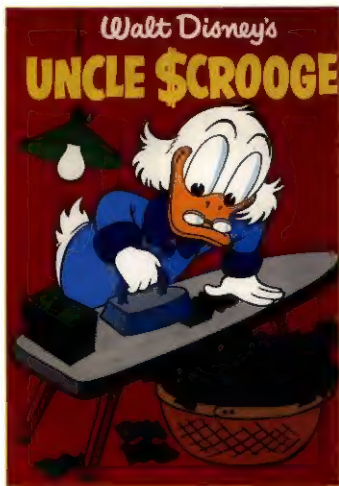
Riquezas por Toda Parte

A premissa dessa segunda aventura é a lendária capacidade que só o Tio Patinhas tem de localizar minerais valiosos em qualquer ambiente. Na trama, ele escolhe ao acaso um ponto do globo terrestre e arrasta os sobrinhos a tiracolo para provar suas habilidades de prospecção.

O orgulho e a fanfarronice conduzem o sovinha ao inóspito deserto australiano. Nas escaldantes areias, a destreza para garimpar urânio, ouro, diamantes, platina, níquel e alumínio se revela inútil quando as vidas dos patos dependem de outro recurso natural, muito mais precioso naquelas paragens: água.

No início da história, silhuetas sombreadas e diálogos suspeitos sugerem a presença de vilões, uma perspectiva promissora para o leitor acostumado às intervenções dos Metralhas quase sempre que o Tio Patinhas sai à caça de um tesouro. Só para quebrar a rotina, Barks surpreende.

A Grande Corrida de Barcos a Vapor (*The Great Steamboat Race*), *US* 11-01, e *Riquezas por Toda Parte* (*Riches, Riches, Everywhere!*), *US* 11-02, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em fevereiro e março de 1955



Walt Disney
apresenta
TIO PATINHAS
R.M.



Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 11 em setembro de 1955

1 - A Grande Corrida de Barcos a Vapor (The Great Steamboat Race) No Brasil: Tio Patinhas 33 (1968), Disney Especial 33 (1977), Disney Especial Reedição 29 (1985) e Tio Patinhas 432 (2001); 2 - Riquezas por Toda Parte (Riches, Riches, Everywhere!) No Brasil: Tio Patinhas 82 (1972), Disney Especial 38 (1978) e Disney Especial Reedição 34 (1986); 3 - Contracapa US 11



NÃO TEM FIM! OS BARCOS NUNCA
ALCANÇARAM A LINHA DE CHEGADA!
PORTANTO, NINGUEM GANHOU!

"O CISNE BRANCO BATEU NUM
TRONCO! E A CALDEIRA DO
PRINCEZA DO RIO EXPLODIU!"



ELES CONTINUAM NO FUNDO LODOSO
DO MISSISSÍPI... E O TOLO DO ALVARO
QUER TRAZER OS BARCOS À
TONA PRA CORRER DE NOVO!



UAU!
POR
QUÊ?

NÓS HERDAMOS DOS TIOS O DI-
REITO À MANSÃO DAS CUMEIEIRAS!
E ELE ACHA QUE ESSE É O ÚNICO
MEIO ESPORTIVO DE RESOLVER
A QUESTÃO!



O CASARÃO
É MESMO UM
BELÍSSIMO
PRÊMIO!

POR QUE
NÃO ACEITA
O DESAFIO,
TIO?

ISSO!
SÉRIA
ALGO BEM
ESPORTIVO!



EU TERIA QUE CORRER NUM
BARCO NOVO! CONSERTAR
AQUELES SUCATÕES SAIRIA CARO
DEMAIS!



MAS COMPENSARIA! A MANSÃO
PARECE VALER
UMA FORTUNA!

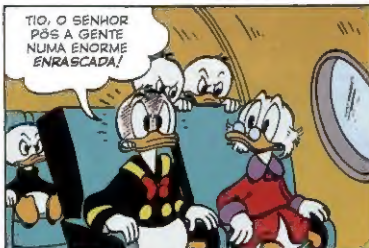
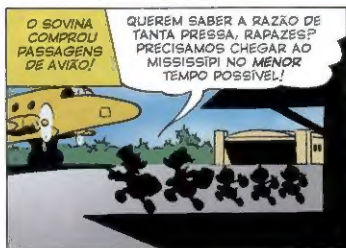


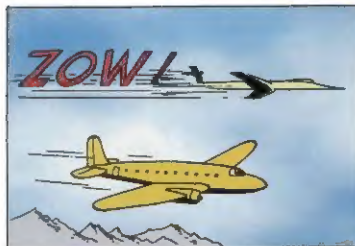
SE VENCESSÉ, O SENHOR
PODERIA VIVER LÁ, COMO
UM LORDE DO SUL!

PARÉM! NÃO
FAÇAM UMA
IDÉIA MALUCA
PARECER RAZOÁVEL!

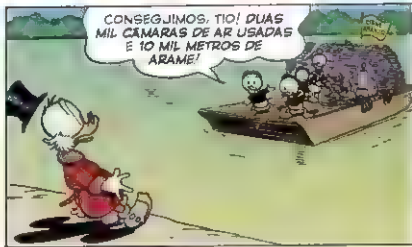
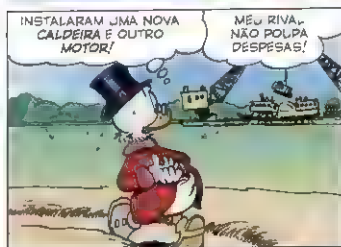


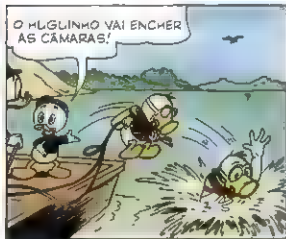
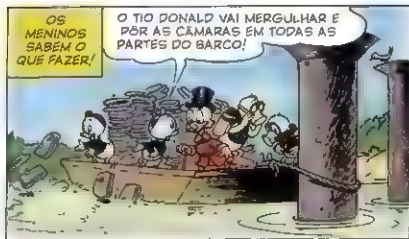


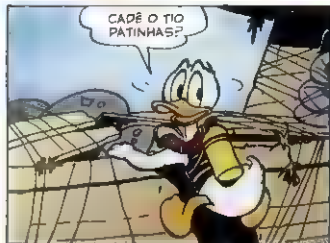
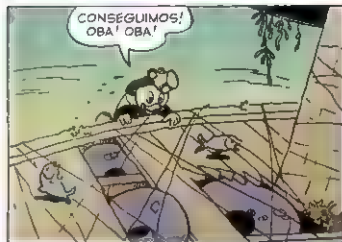
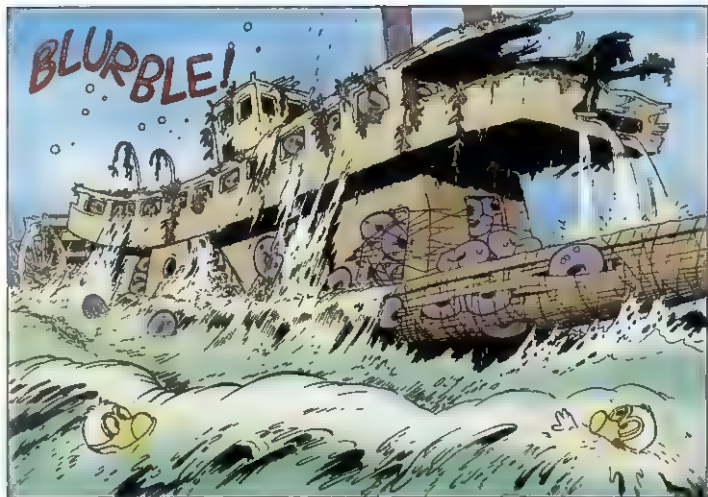


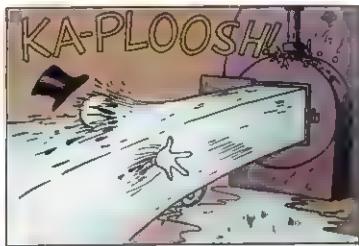


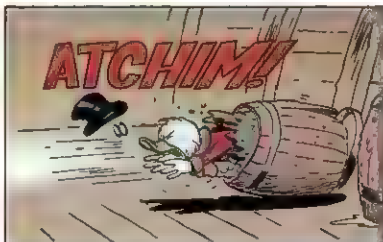


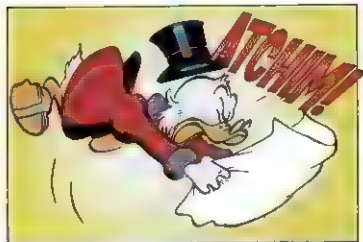
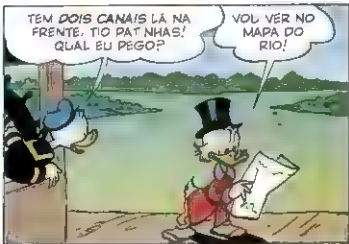
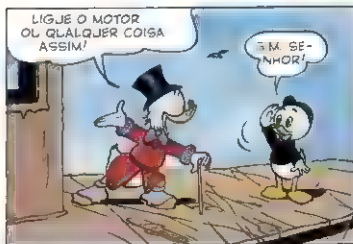


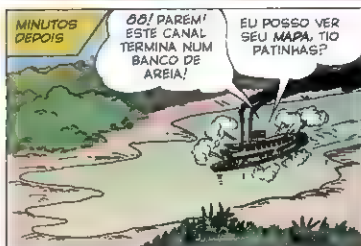


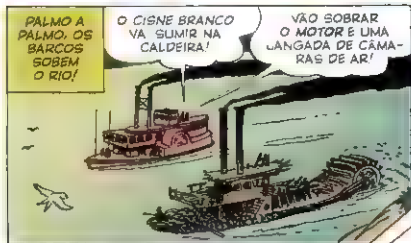
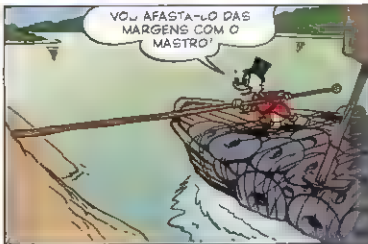
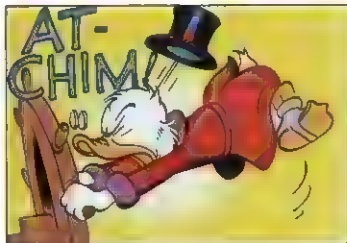


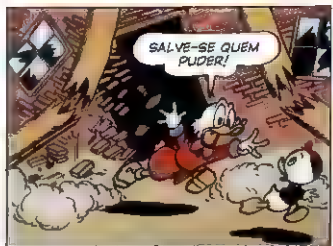
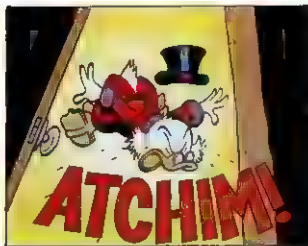
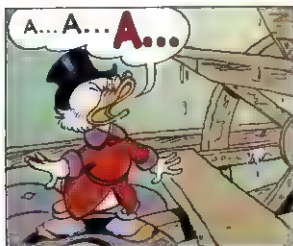










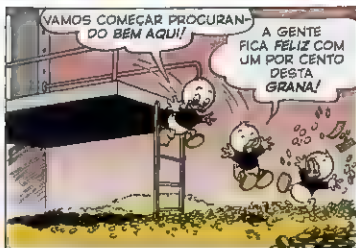
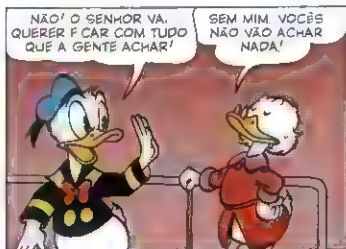


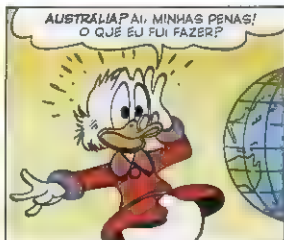
Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

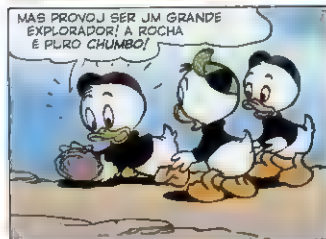
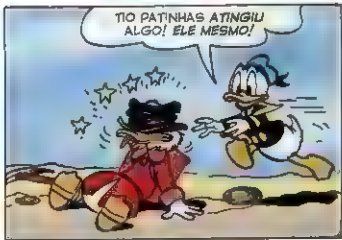
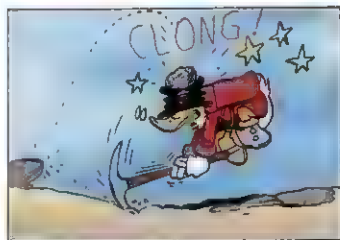
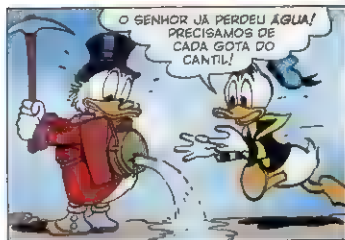
em
**RIQUEZA POR
TODA PARTE**



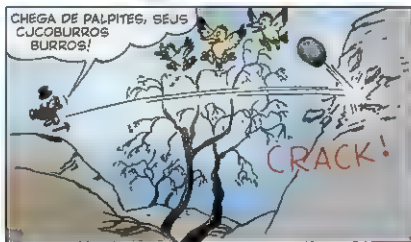
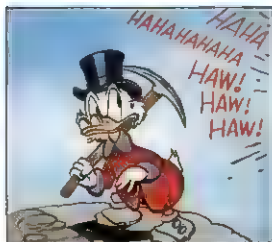




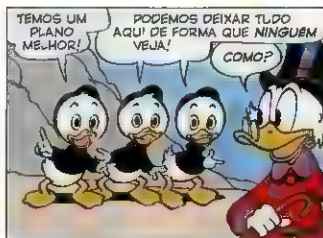
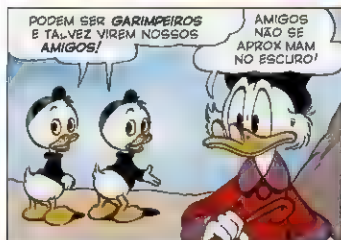
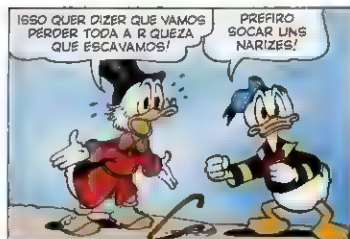






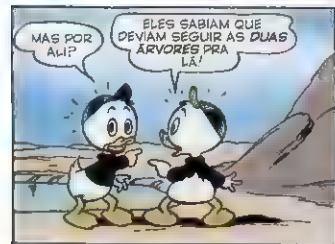


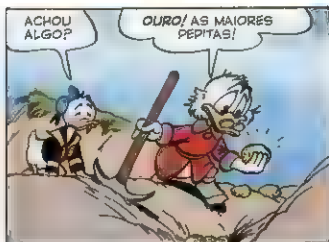


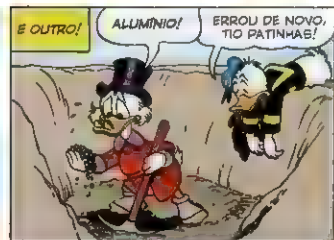
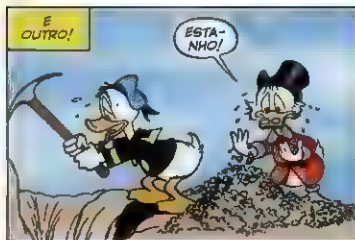
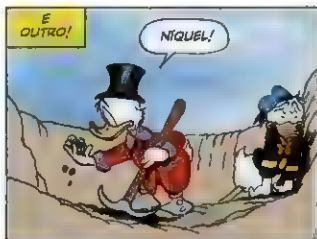
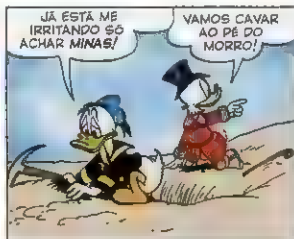


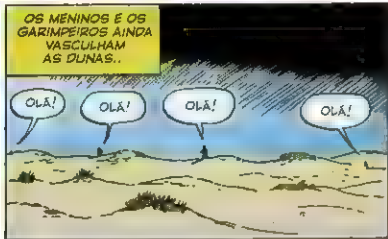
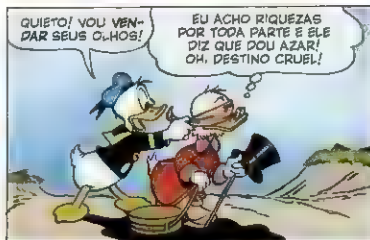
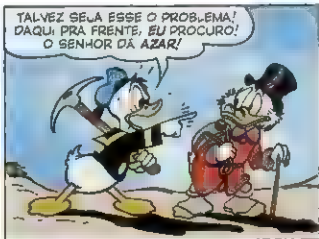
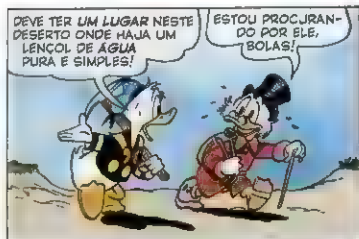


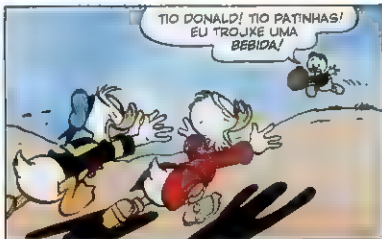


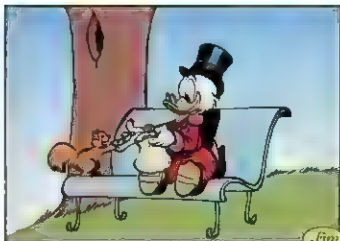
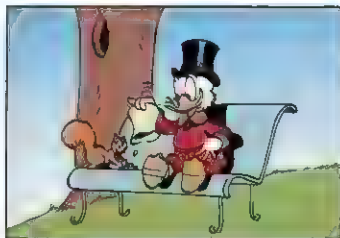
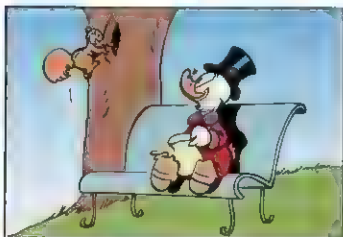
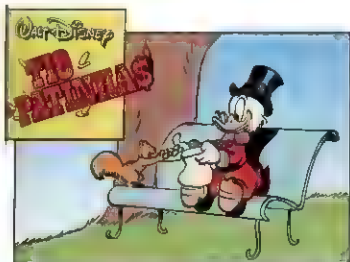












fim

No espaço que completa esta prancha, a Western Publishing, editora da revista *Uncle Si* (que na década de 1950 publicou inicialmente sua tradução, *Onça Promessa* aos Países Baixos), já tratado na página 91 do volume 2 de *O Método da Disney*. As Obras Completas de Carl Barks.

Naquela época puritanos, a mensagem funcionava como garantia de que os quadrinhos lançados com a marca de 11 Comics continham "apenas entretenimento puro e saudável". Leia na página 69 um pouco mais sobre o controle que a Western exercia sobre o conteúdo de suas revistas. E veja a reprodução do selo *A Pledge to Parents* na página 102.

O Velo de Ouro

A fantástica viagem realizada por Jasão e os argonautas em busca da lã dourada de um carneiro voador dá o mote para essa aventura em que os patos revisitam cenários da mitologia greco-romana. As fontes primárias da lenda são o poema *Argonáutica*, de Apolônio, e a peça dramática *Medéia*, de Eurípedes. No entanto, para narrar as peripécias do Tio Patinhas e de seus sobrinhos na inóspita Cólquida, Carl Barks não recorreu a versos no estilo homérico, muito menos à tragédia do texto teatral. Ficou com a comédia, gênero que dominava como poucos criadores.

Da obra de Apolônio, o quadrinista emprestou dois tipos de criaturas: as harpias e o dragão sem sono. Elas, recriadas com base em estereótipos femininos veiculados nos gibis infantis dos anos 50, apresentam-se como mocréias que têm medo de rato e adoram cozinhar pratos intragáveis. Para enfatizar a per-

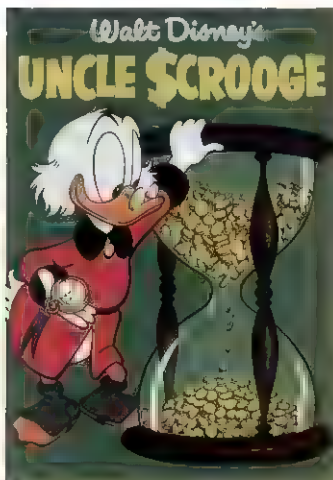
sonalidade matriarcal que deu às harpias, Barks retrata uma delas salpicando palmas no traseiro do pato mais rico do mundo. Já o dragão, que parece não representar grande risco à integridade física dos personagens principais, fornece um dos pontos altos do enredo ao engolir sumariamente o Tio Patinhas. Ainda assim, é difícil levar a sério um monstro com olheiras de insônia, cavanhaque à moda *beat* e sinetas penduradas na ponta dos cornos.

Quem tiver acesso a uma versão de *O Velo de Ouro* lançada anteriormente no Brasil (em *Tio Patinhas* 132, por exemplo), poderá observar a parte superior da 16ª página da história. Comparando-a com a arte que está neste volume, é possível notar diferenças.

Por imposição da Western Publishing, Barks refez o primeiro e o terceiro quadros antes que a aventura fosse publicada. Esses desenhos aparecem aqui, pela primeira vez, tal qual o artista os concebeu. A explicação para o veto? Em 1955, a censura prévia ocorreu, de acordo com os editores americanos, porque as imagens de Agnes e suas irmãs rodopiando no céu implicariam insanidade – um conceito pouco saudável para figurar num gibo dirigido a crianças.

A paranóia puritana, reflexo do clima macarthista, atingiu de tal forma o pessoal do escritório de Nova York que a trama de *O Velo de Ouro* quase foi vetada por inteiro. Um editor, armado sabe-se lá de qual dicionário, alegou que a palavra harpia (*harpy* em inglês) era ofensiva. “Eu quase tive de comer aquelas 32 páginas”, recordou-se o Homem dos Patos. “Parece que *harpy* ou *harpie* é um nome obscuro para prostituta. Consegui salvar a história rebatizando as velhas de *larkies*.” Nesta coleção, a expressão harpia – que não tem nenhum significado chulo em português, implícito ou subliminar – foi mantida.

O Velo de Ouro (*The Golden Fleece*),
US 12-02, escrita e desenhada por Carl Barks
em junho de 1955





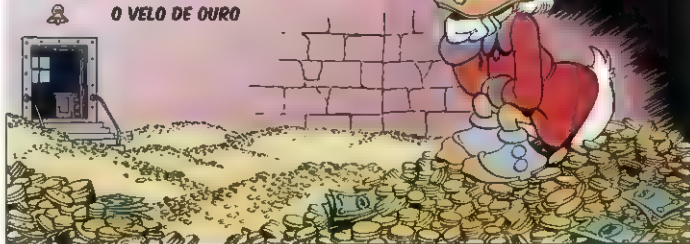
Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 12 em dezembro de 1955

1 - Capa interna US 12 2 - O Voleio de Ouro (The Golden Fleece) No Brasil: Tio Patinhas 142 (1976) Tio Patinhas Especial 1 (1983)
e DuckTales: Os Caçadores de Aventuras 4 (1985)

Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

em
O VELO DE OURO



TIO PATINHAS
VIVE ESTRANHAS
AVENTURAS NOS
ANOS EM QUE ESTEVE
FORMANDO SUA
GRANDE FORTUNA, MAS
NENHUMA SUPEROU
A BUSCA POR UM
CASACO DE OURO!

ENGRAÇADO!
NUNCA PENSEI
NISSO. MAS JÁ PATO
DA MINHA POSIÇÃO
DEVIA TER ROUPAS
ADEQUADAS!

EU AINDA ESTOU USANDO O SOBRETUDO
QUE COMPREI EM OFERTA NA ESCÓCIA
EM 1902!



OUTROS RICAÇOS VESTEM ROUPAS VISTOSAS
QUANDO NÃO FAZEM NADA, COMO EU ESTÁ
MANHÃ! VOU COMPRAR JÁ!



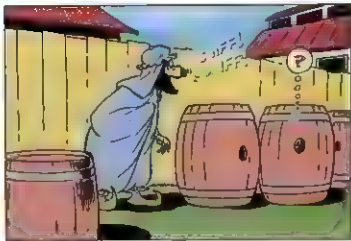
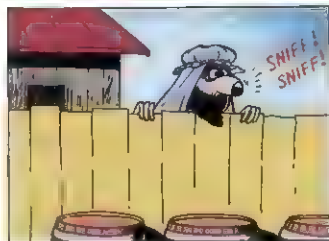
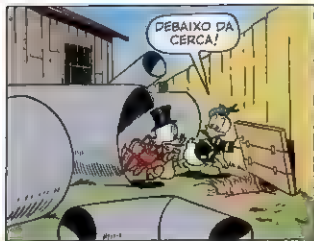
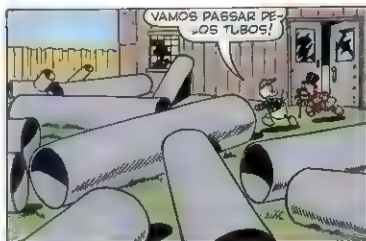
MEU CASACO TEM QUE SER O MAIS LUXUOSO!
VOU MANDAR FAZER DE OURO PURO, VALEDO
MILHÕES!

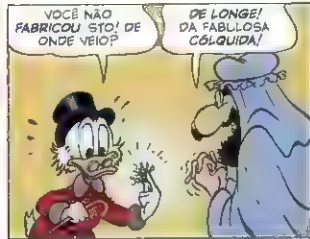
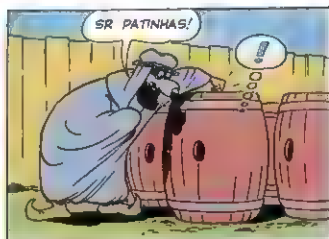


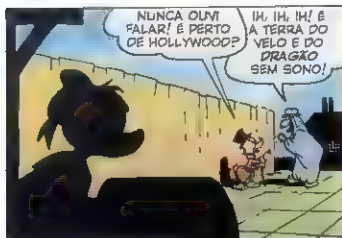
COMO JÁ TENHO O OURO, O CASACO
VÁ! CUSTAR SÓ O PREÇO DO
TECELÃO E DO ALFIAITE!

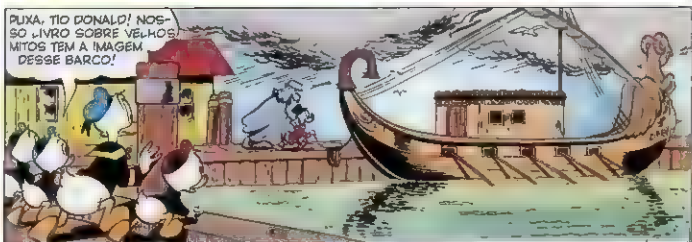


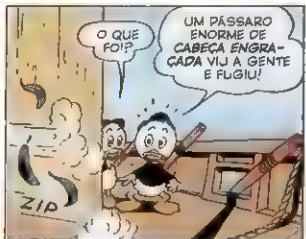
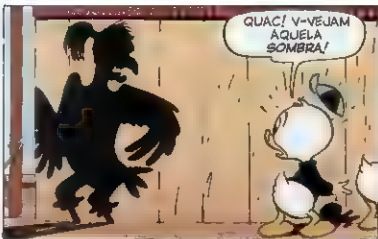
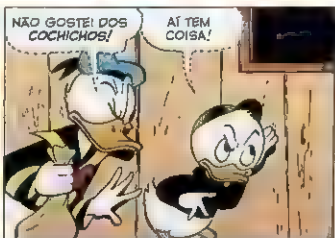
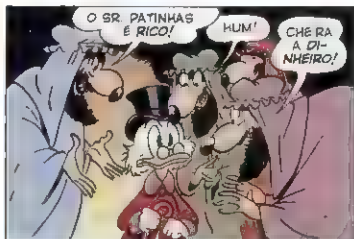


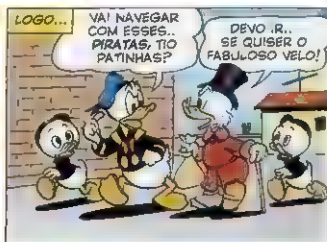


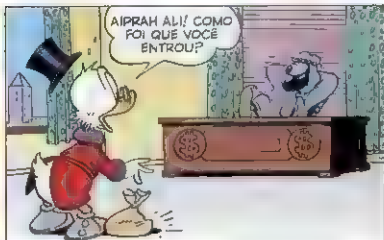




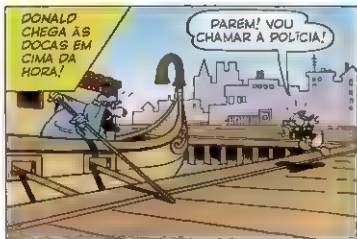
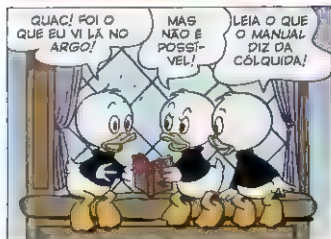
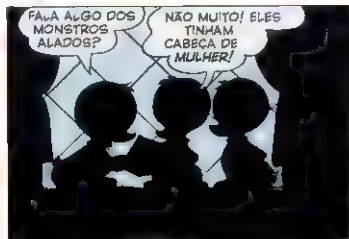
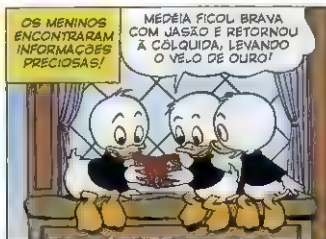
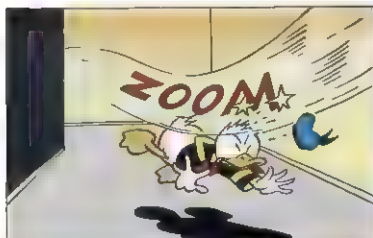


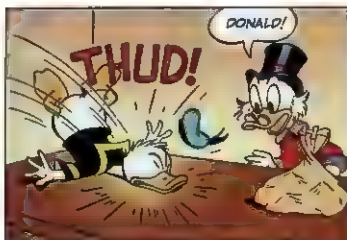
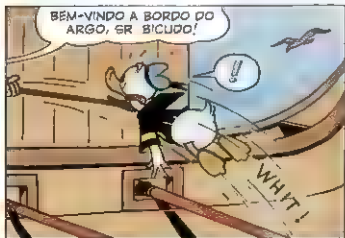


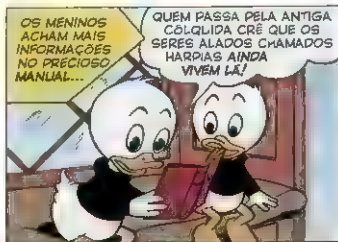
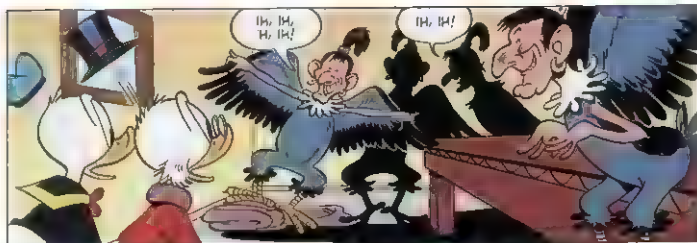


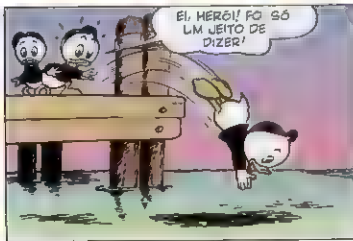


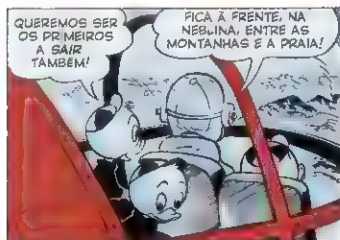


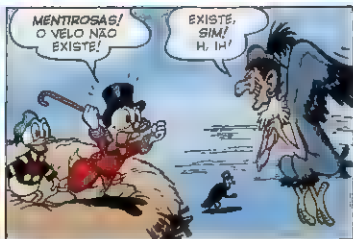


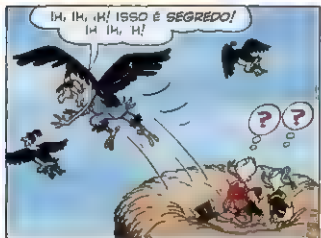
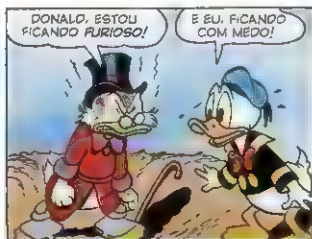


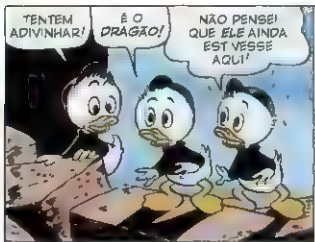
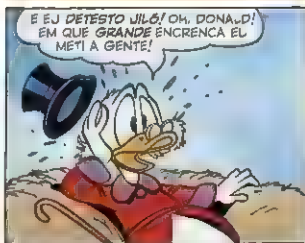


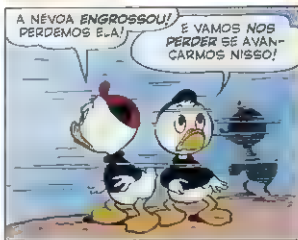


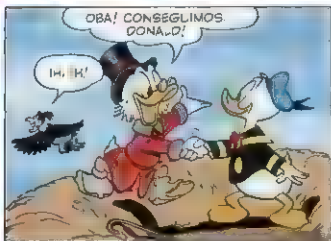
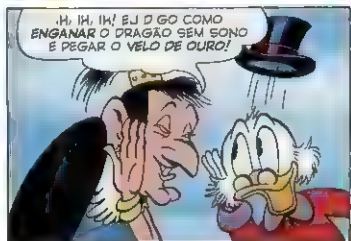


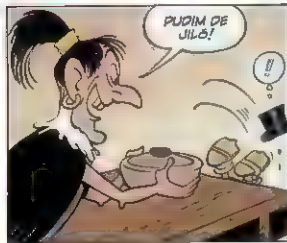
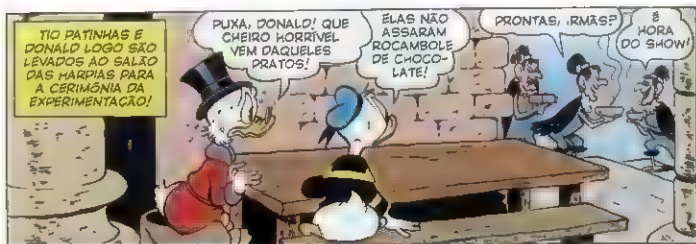


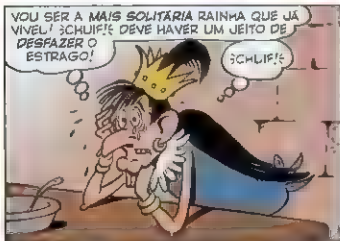


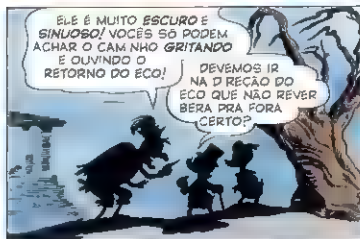


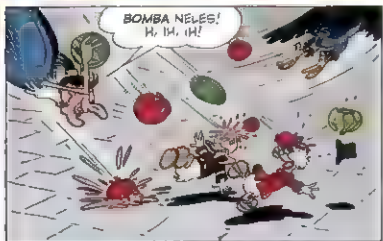
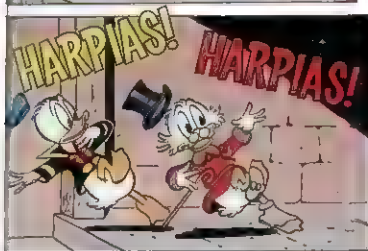
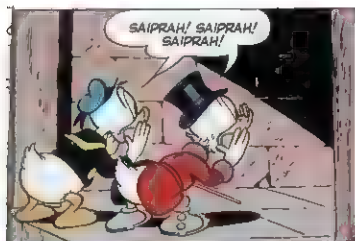


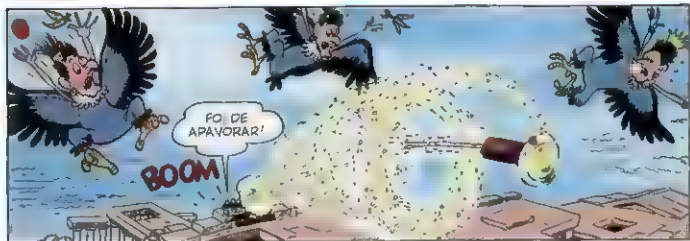


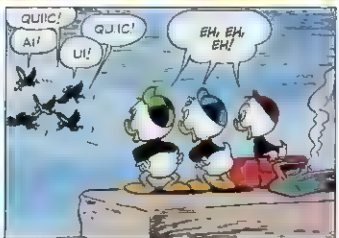
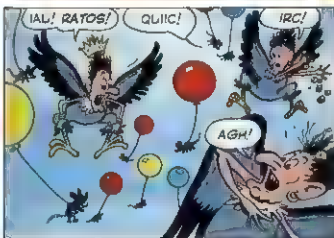
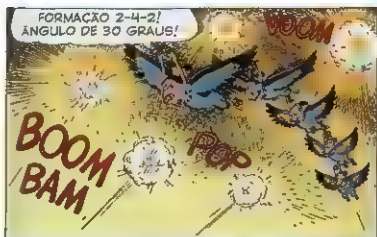


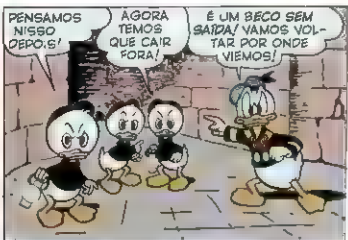


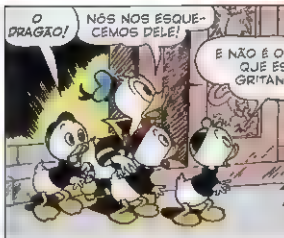
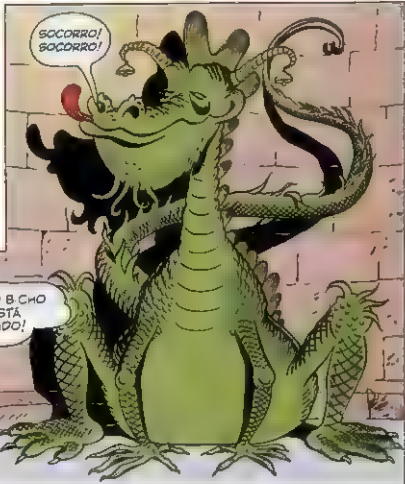
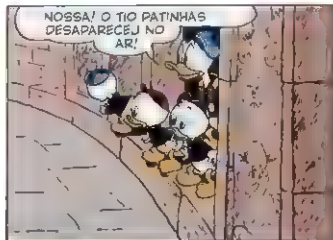
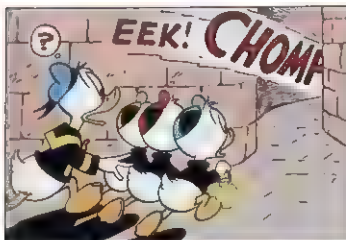
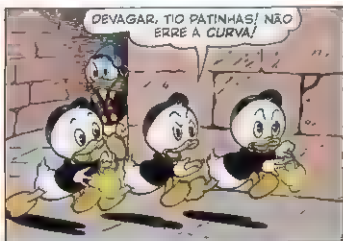
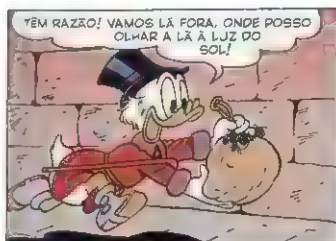


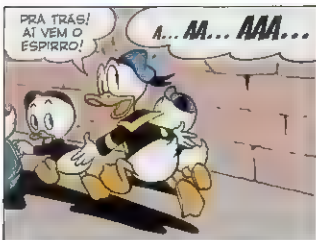
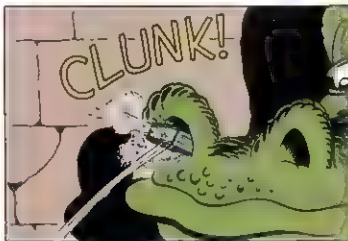


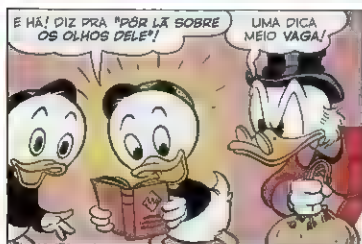
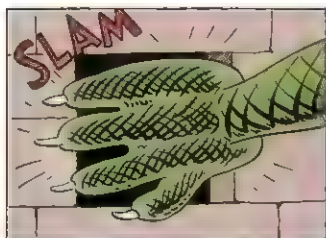
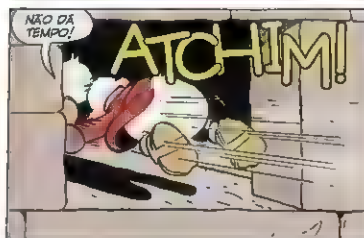
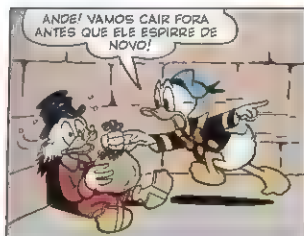


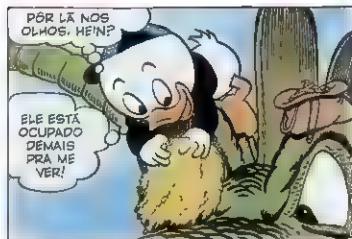
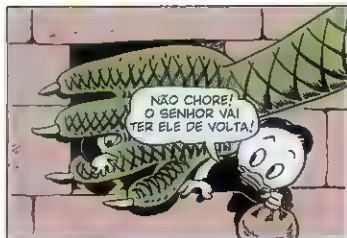














A editora Western Publishing controlava com mão de ferro o conteúdo de suas HQs. Os roteiristas seguiam orientações rigorosas para criar as histórias. Entre outros temas, minorias, racia, política, religião, trabalho, morte, sequestro, chantagem, amor, corrupção e bombas atômicas engrossavam a lista de proibições. Carl Barks, em seus arroubos criativos, contornou várias dessas imposições, sem que os editores percebessem e sem ofender seu público.

Fabricantes de Terremotos

Ao lançar *Uncle Scrooge* 13, a editora Western Publishing pediu que o correio americano desse à revista o status de segunda classe. A medida, aprovada pela autarquia duas edições depois, barateou o envio da publicação aos assinantes, mas exigiu alterações no gibi. Um dos compromissos assumidos era a inclusão de, no mínimo, duas histórias distintas nas páginas de miolo (as gags das capas não entravam nessa conta).

O fato explica por que *Fabricantes de Terremotos*, planejada para ter 32 páginas, acabou ficando com apenas 27. As cinco pranchas cortadas deram lugar a uma HQ de quatro páginas do Professor Pardal. Do total descartado, duas páginas – cujos originais sobreviveram ao tempo – foram reintegradas ao enredo na versão que você vai ler a seguir.

“Essa história deve ter vindo do espaço sideral e batido na minha cabeça”, comentou

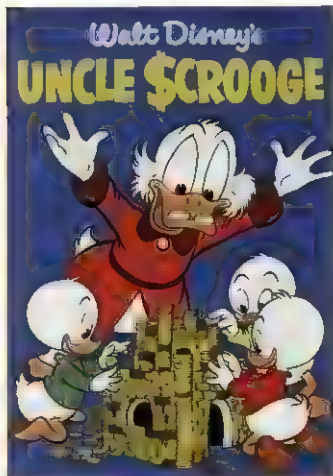
Carl Barks em 1981. “Nem imagino como tive a idéia. Mas eu sempre pensava no pobre Tio Patinhas e seus problemas com o dinheiro. E não podia ter sempre os Metralhas tentando roubá-lo. Devia haver outras ameaças.” Então, o terremoto foi a opção natural e criativa do Homem dos Patos: “É a única coisa que pode afetar a tremenda Caixa Forte com suas paredes de vários centímetros de espessura. Ciclones, tempestades ou relâmpagos nem arranham o depósito”.

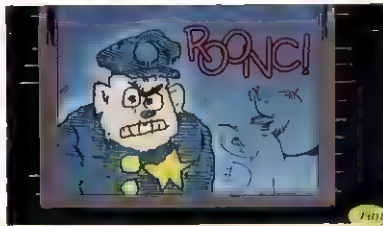
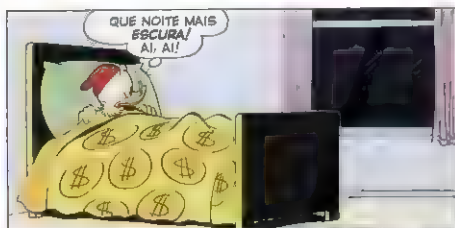
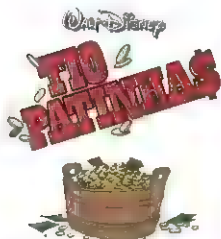
Preocupado com os constantes tremores de terra relatados pela mídia, o pato quaquilhônico sem querer lidera uma expedição ao subsolo. Muitos quilômetros abaixo da superfície, Tio Patinhas e os sobrinhos conhecem os terries e fermies, seres arredondados que se divertem provocando abalos sísmicos por esporte. Chama a atenção o vocabulário dos habitantes do subterrâneo... Eles falam como os caubóis do cinema! Com a palavra, o autor: “Naquele tempo, as estações de rádio populares nas cercanias de San Jacinto eram as que tocavam música country, canções de vaqueiros. Era só o que eu ouvia. (...) Expressões do Oeste faziam parte do jeito que as pessoas pensavam”.

Franklin Moderno

Às voltas com a captura de um relâmpago, Pardal protagoniza um enredo eletrizante. Huguinho, Zezinho e Luisinho deveriam ser os coadjuvantes. Barks já havia dado os últimos retoques na obra quando soube que os trigêmeos não poderiam aparecer – o acordo estabelecido entre a Western e o correio previa que nenhum personagem da história principal tomaria parte na HQ de fundo. O jeito foi improvisar, apagando os patos e convocando os sobrinhos do Mickey para preencher as “vagas”. Pela mesma razão, Donald foi transformado no cachorro Rapidim em *Uncle Scrooge* 14.

Fabricantes de Terremotos (*Land Beneath the Ground!*), US 13-02, e *Franklin Moderno* (*Trapped Lightning*), US 13-04, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em agosto e setembro de 1955





Histórias publicadas originalmente na revista Uncle Scrooge 13 em março de 1956

1 - Capa interna, US 11, 2 - Dubon antes do terremoto ou Os Futuros antes do Terremoto (vare. French (the Ground)) No Brasil: Patu Donald 265 (1957), México: 168, 36 e 16, Patinhas 281 (1921), Du Klips (O Cusador de Aventura 2 (1988) e A Inimic (nos 2 (1990) 3 - Com o capô aberto, US 11, 4 - Contracapa, US 11, 5 - Franklin Moderno (Trapped Lightning) No Brasil: Patu Donald 258 (1956), e Ze Carioca 1635 (1983)

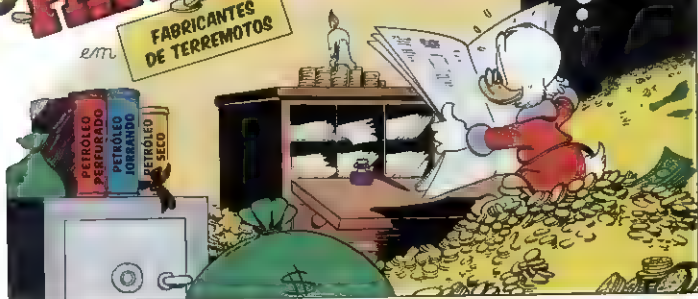
Walt Disney

apresenta

TIO PATINHAS

FABRICANTES
DE TERREMOTOS

R.M.



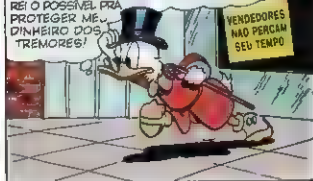
DIAS ATRÁS, UM TREMOR DESTRUIU A MINHA FÁBRICA DE ÓLEO EM BORNEU!

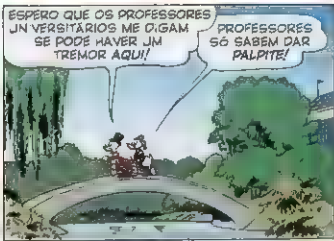
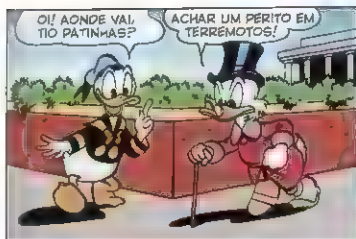


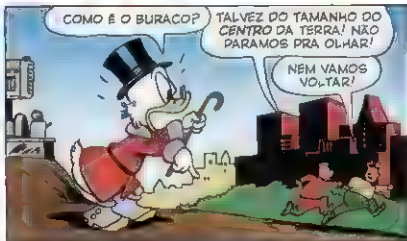
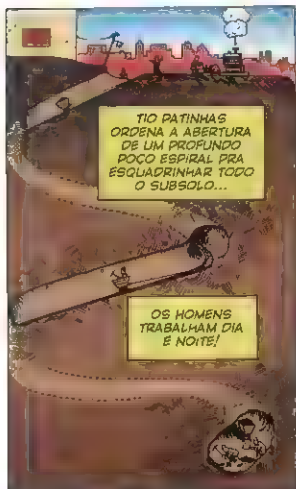
AI DE MIM! E SE UMA FENDA ENORME SE ABRIR
SOB A CAIXA-FORTE E TODA A MINHA FORTUNA FOR
TRAGADA PELA TERRA?

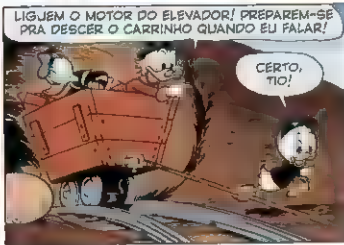


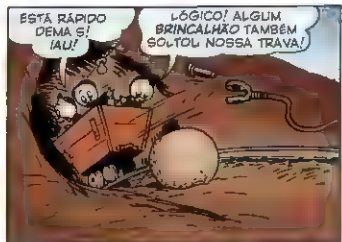
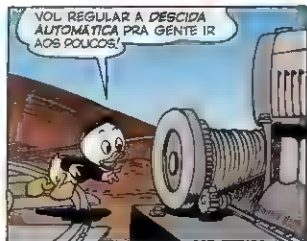
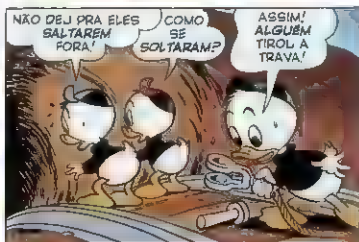
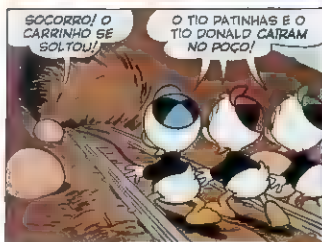
CINCO BILHÕES DE QUINTUPLOCATILHÕES DE
MULTIPLATILHÕES DE MULTUPLOCATILHÕES
DE IMPOSSIBILHÕES DE FANTASTILHÕES
DE PATACAS MERECEM SER SALVOS! FA-
REI O POSSÍVEL PARA
PROTEGER MEU
DINHEIRO DOS
TREMORES!

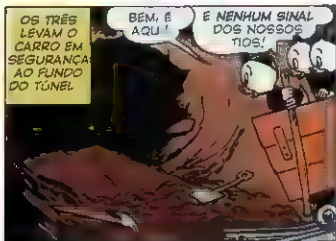






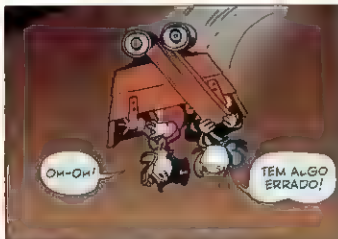
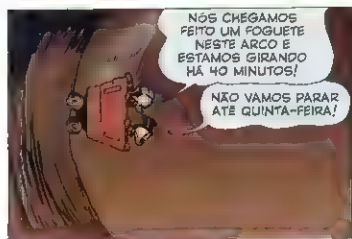




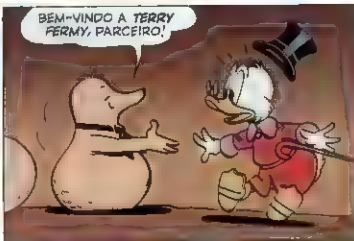


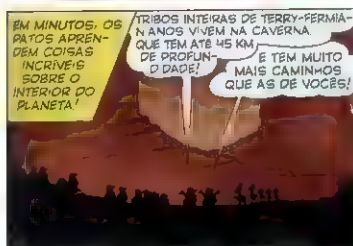




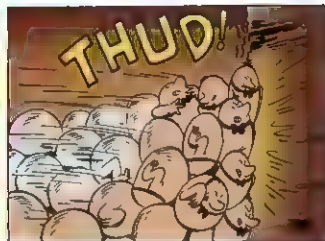
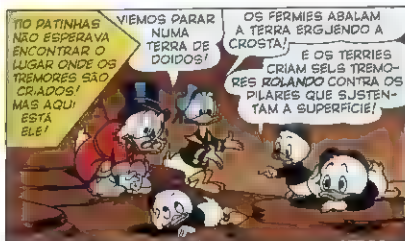


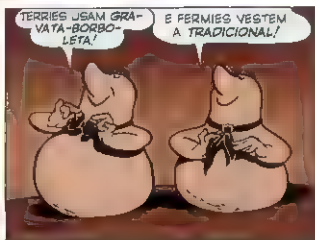
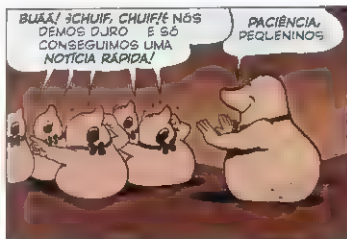








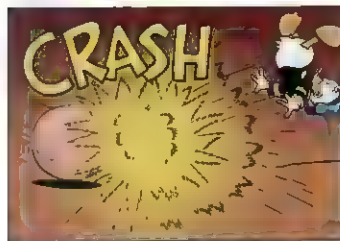
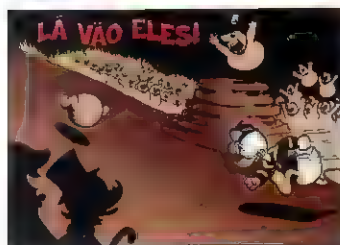






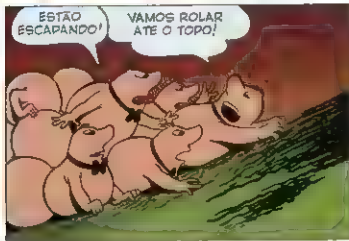
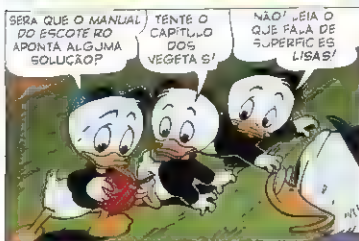


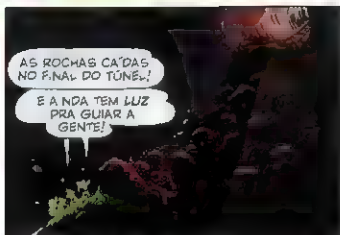


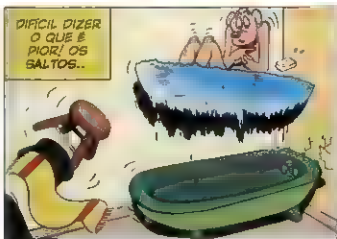




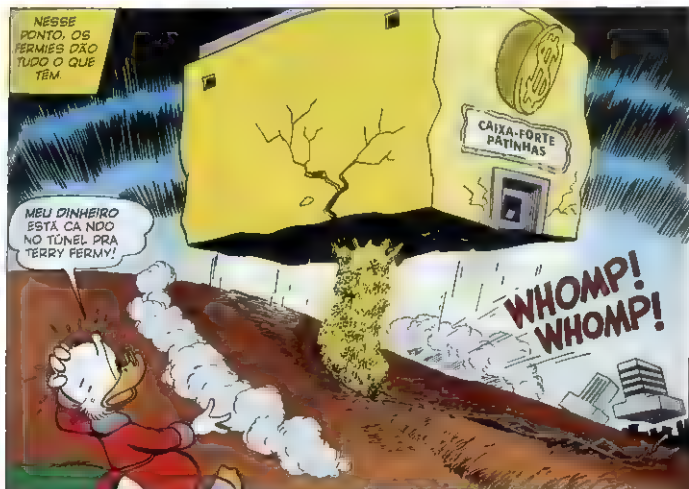




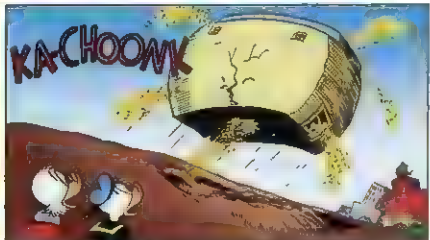
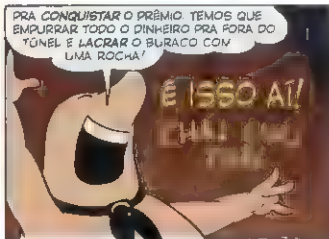


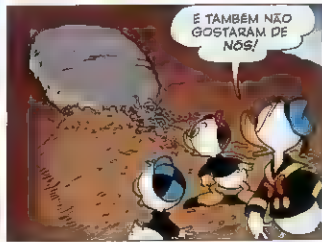




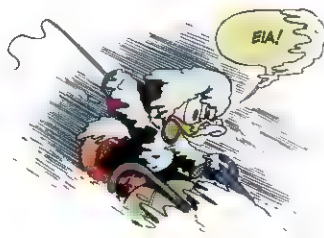
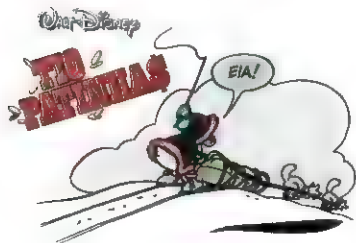






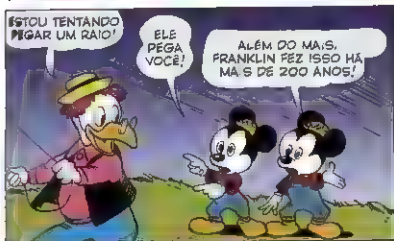


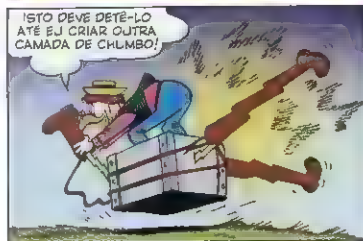
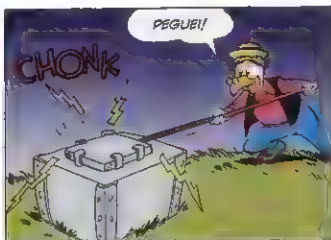
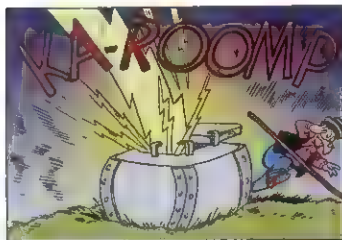


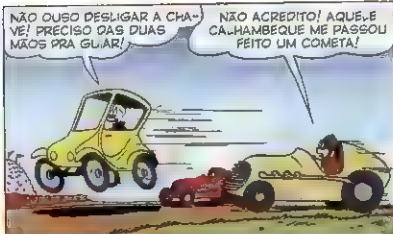


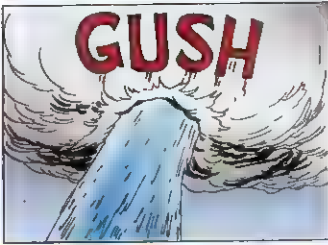
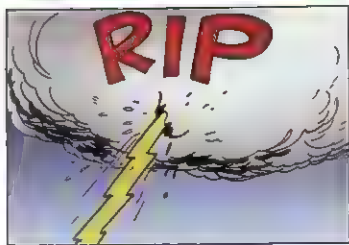
A PLEDGE  TO PARENTS

The Dell Trademark is and always has been a positive guarantee that the comic magazine bearing it contains only clean and wholesome entertainment. The Dell code eliminates entirely rather than regulates objectionable material. That's why when your child buys a Dell Comic you can be sure it contains only good fun. "DELL COMICS ARE GOOD COMICS" is our credo and constant goal.









A Coroa Perdida de Gengis Khan

“Acredito que todo mundo já ouviu falar do Abominável Homem da Neve, ou leti, e cada um tem na mente uma imagem da fera semi-humana. Gu, o vilão peludo desse drama, é minha imagem mental.” O comentário bem-humorado de Carl Barks apresentou *A Coroa Perdida de Gengis Khan* ao público de uma luxuosa coletânea de HQs lançada nos Estados Unidos na década de 1980. O quadrinista prosseguiu: “Quando comecei a explorar as possibilidades de uso de um leti como ameaça, fiquei estarelecido com as lacunas do conceito popular dessa criatura. Por exemplo, o que o leti come?” Píngenes de gelo e bolas de neve são pobres em calorias. Laranjeiras e milhoais ficam muito longe das pegadas conhecidas que a fera deixou em altitudes mais baixas. Decidi que

ela tinha de viver da pilhagem de caravanas nas passagens mais elevadas. Isso conduziu a problemas do tipo como o leti apagava o próprio rastro e aonde ele podia levar o produto dos roubos quando desaparecia tão misteriosamente. Eu senti que a coroa perdida de Gengis Khan e um relógio de tiquetaque barulhento seriam quinquilharias de grande apelo para uma criatura tão primitiva. Claro, vários leitores adivinharam ao supor que Gu daria ao relógio barato um valor muito maior do que à coroa bilionária. É esse senso de discernimento altamente desenvolvido que nos impede a todos de virar letis!”

Gu é um exemplo da longa linha de tipos grotescos que saíram da imaginação de Barks. As margens de seus cadernos escolares já exibiam, em 1912, aberrações com nariz em forma de anzol e bichos improváveis de mandíbula avantajada. Anos depois, o trabalho nos Estúdios Disney ensinou ao artista que esquisitões sorridentes têm lá sua folura, enquanto monstros rabugentos são repelentes. Uma folheada rápida nas milhares de páginas produzidas pelo mestre deixa claro que a lição foi assimilada com galhardia. As harpias e o dragão sem sono de *O Velo de Ouro*, também neste volume, ilustram o caso dos feiosos risinhos: Smorgasbord, cúmplice da feiticeira Vanda em *A Noite das Bruxas* (*Trick or Treat* editada em *Donald Duck* 26, de novembro de 1952), é membro da galeria dos enfezados em tempo integral. Como a ingenuidade supera a truculência do Homem da Neve de Barks, o personagem desenvolve uma empatia imediata com o leitor. E remete à figura clássica do bom selvagem descrita nos tratados antropológicos.

A Coroa Perdida de Gengis Khan (*The Lost Crown of Genghis Khan*), US 14-02, e as histórias de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em novembro, outubro e novembro de 1955.





Histórias publicadas originalmente na revista Uncle Scrooge 14 em junho de 1956

1 - Capa interna US 14 2 - A Cima Perdiu de Geng Khan (The Lost Crown of Genghis Khan's No Brasil: Tio Patinhas 4) (1968)
 3 - Inventor do Tênis (The Tennis Inventor) (1975) Disney Especial 1975, n. 16 383) Duck Duck - Os Capadócios e Aventuras (1988) Disney Superespeciais 16 (1992)
 3 - Inventor do Tênis (The Tennis Inventor) (1975) Disney Especial 1975, n. 16 383) Duck Duck - Os Capadócios e Aventuras (1988) Disney Superespeciais 16 (1992)
 (The Inch Square Fortune) No Brasil: Pato Donald 294 (1957) 4 - 1 revisão do Futuro

Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

UM RELÓGIO BARULHENTO
E UM ESTRANHO HABITANTE
DO "TELHADO DO MUNDO"
SÃO DUAS AMEACAS
À SEGURANÇA DO TIO
PATINHAS EM SUA MAIS
NOVA AVENTURA.

A COROA PERDIDA DE
GENGIS KHAN

ESTE RELÓGIO ME CUSTOU
SÓ UMA PATACA! E SEL
TIQUETAQUE ME AJUDA A
DORMIR!

TICK
TICK
TICK

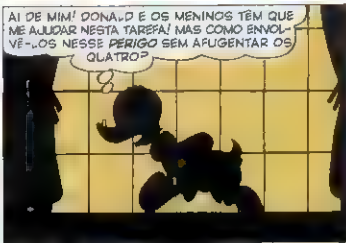
É RECONFORTANTE DEITAR NUMA PILHA
DE DINHEIRO E OUVIR O TRANQUILO TIQUETA-
TAQUE DE UM RELÓGIO! ISSO FAZ EU ME
SENTIR SEGURO... ZZZZZZZZZ

TICK-
TICK-
TICK

ELE NÃO SE SENTIRIA TÃO CONFORTÁVEL SE
SOUBESSE QUE, A MILHARES DE QUILOMETROS
DALI, PÉS DE CANSADOS CORREDORES
PERCORREM AS TRILHAS ESTREITAS DAS MON-
TANHAS KUSH, DO HINDUSTÃO, LEVANDO MÁS
NOTÍCIAS!

LEVE A MENSAGEM
PRA AGÊNCIA
TELEGRÁFICA!

PRO TELEGRAFO
COM URGÊNCIA!



JÁ BEI! VOU PEDIR QUE O DONALD E OS MEN NOS ME AJLDEM, MAS SEM DIZER NO QUE VÃO SE METER... ATÉ QUE SEJA TARDE PRA VOLTAREM ATRAS!



ASSIM, TIO PATINHAS CONVIDA OS PATOS A DAR UMA VOLTA DE AVIAO

ELE NÃO DISSE AONDE VAI! ACHO QUE É SÓ UM PASSEIO!



ENGRACADO! É O AVIAO POSTAL PRA ASIA!

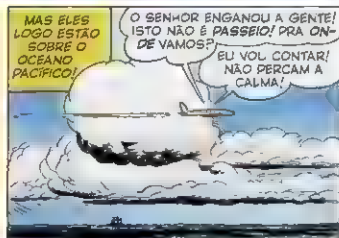
DEVE SER JM TESTE DE V80!



MAS ELES LOGO ESTAO SOBRE O OCEANO PACIFICO!

O SENHOR ENGANOU A GENTE! ISTO NÃO É PASSEIO! PRA ON-DE VAMOS?

EU VOL CONTAR! NÃO PERCAM A CALMA!



ADMITO QUE COOPEI VOCÊS! TENHO JMA MISSÃO NA ASIA E PRECISO DE TODOS!

E SE NÃO QUISERMOS?



PODEM RETORNAR DE CALCUTÁ... MAS, PRIMEIRO, DEIXEM EU DIZER POR QUE DEPENDO TANTO DE VOCÊS!

QUE SEJA UM BOM MOTIVO!



UM MÊS ATRAS, UMA DE MINHAS CARAVANAS RUMAVA PRO SUL NAS MONTANHAS KUSH, NO HINDUSTÃO!



"OS ANIMAIS CARREGAVAM COURO E Lã! MAS UM DOS IAQUES LEVAVA UM TESOURO DE INACREDITÁVEL VALOR!"



"MEUS AGENTES PROCURARAM ESSE TESOURO POR ANOS E ELE FINALMENTE ESTAVA A CAMINHO DA CAIXA-FORTE!"



"A CARAVANA ACAMPOU UMA NOITE NO ALTO DE UMA PASSAGEM NEVADA E O TESOURO, COMO SEMPRE, FOI ESCONDIDO!"



PRÁ QUE A ENROLAÇÃO QUE TESOURO É ESSE, MAIS VALIOSO QUE O NOSSO TEMPO?

IA CHEGAR LÁ!

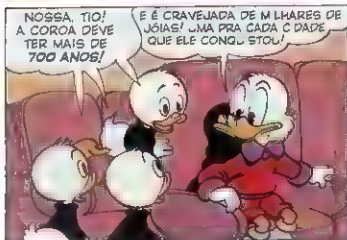


"É A COROA PERDIDA DE GENGIS KHAN!"



NOSSA, TIO! A COROA DEVE TER MAIS DE 700 ANOS!

E É CRAVEJADA DE MILHARES DE JÓIAS! UMA PRA CADA C DADE QUE ELE CONGLI STOU!



COMO SEUS AGENTES A ACHARAM?

EU CONTO ISSO EM OUTRA OCASÃO! AGORA ESTOU MAIS INTERESSADO EM REENCONTRA-LA!



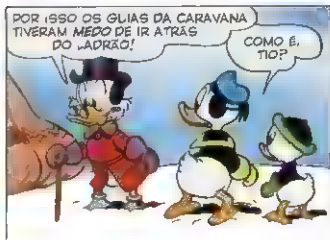
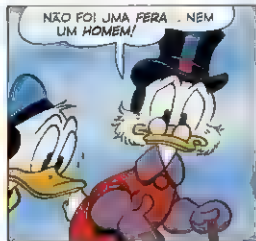
O QUE ACONTECEU COM ELA?



"DURANTE A NOITE NA PASSAGEM, A COROA FOI ROUBADA!"







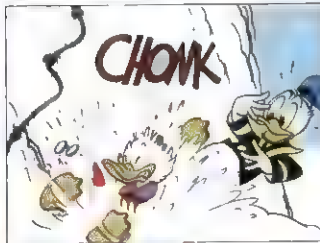




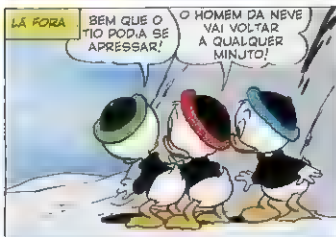
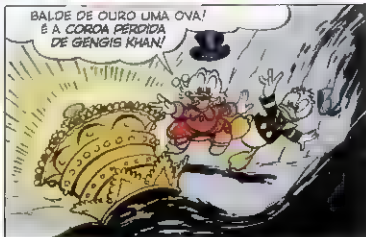
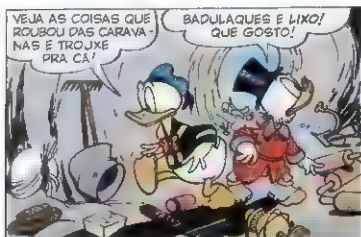




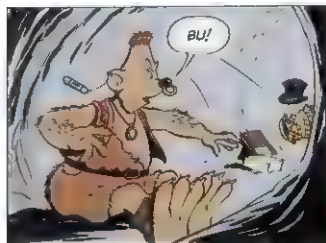


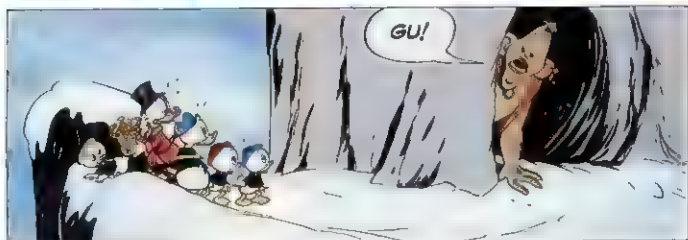


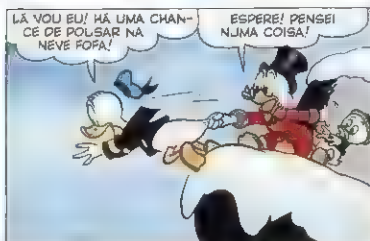


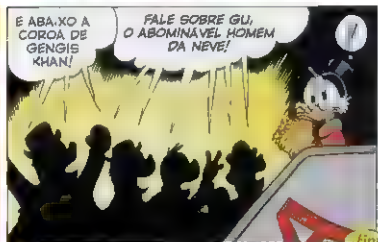
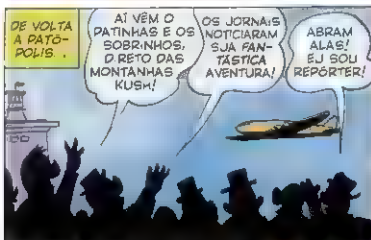






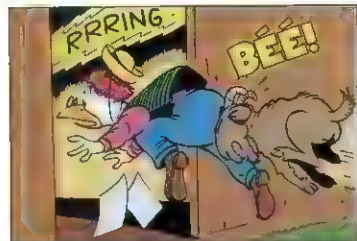
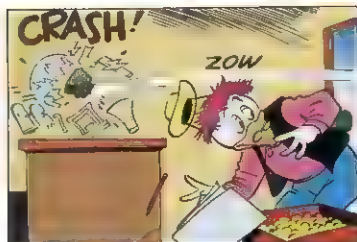




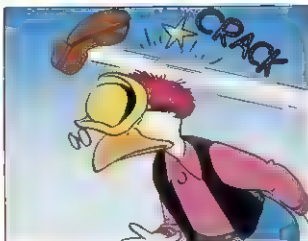
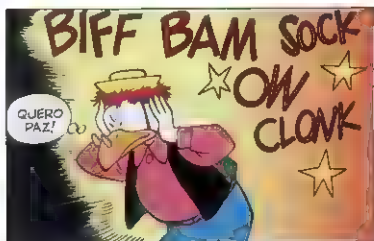


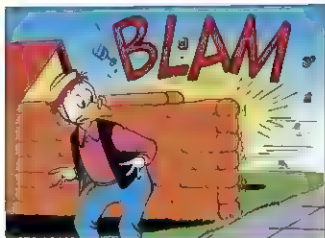
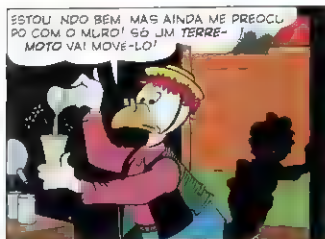
Walt Disney
Prof. Pardal

**INVENTOR
DE TUDO**









Fim

Walt Disney
apresenta
TIO PATINHAS

TIO PATINHAS E
DONALD ESTÃO
TOMANDO CAFÉ
JUNTOS!

DONALD,
VOCÊ
TAMBÉM LE
A SORTE?

NÃO COMO O
SENHOR, QUE
OLHA BOLHAS
NA XICARA
DE CAFÉ!



NUNCA VI O SISTEMA FALHAR! POR
EXEMPLO, ESTAS BOLHAS DIZEM QUE
EU VOU CONSEGUIR TERRAS
MUITO VALIOSAS EM BREVE!

O SENHOR
SEMPRE COM-
PRA POÇOS DE
PETRÓLEO!



MAS ESSAS
EU VOU GANHAR!
JÁ! ONDE SERÁ
QUE ELAS
FICAM?

NO FUNDO DA
X'CARA! E O PÓ
DE CAFÉ!
IH, IH!



NÃO TEM GRAÇA! QUAC! UM CUPOM
NO MEU CEREAL!



QUEM DIRIA? É UMA ESCRITURA
DE UM TERRENO
EM CAFUNDÓ!

SUA SORTE SE
REALIZOU?
JÁ?



S.M. SENHOR! GANHEI
UM LOTE DE 2,54 CEN-
TIMETROS QUADRADOS!

AS BOLHAS
ERRARAM! SEU LOTE
NÃO VALE GRANDE
COISA!

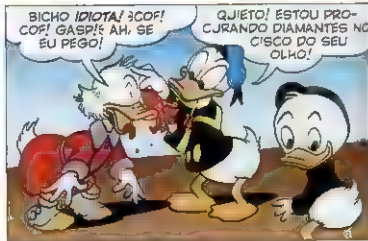


SERÁ? ELE PODE FICAR
NO MEIO DE UMA MINA
DE DIAMANTES!

OH-OH! LÁ
VAMOS NÓS!





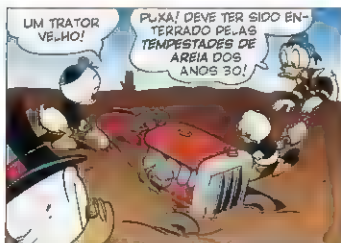












Apenas um Pobre Pato Velho

A respeito a uma história de dinheiro foi assunto de muitas páginas ao que Carl Barks responde na seguinte história de 1983, Bruce Territon, Geoffrey Blime e Thomas Andrew. Disse o Homem dos Patos: Sinto que um homem rico, não importa o quão rico seja, não é mais feliz ou satisfeito que um homem pobre. Então, sua riqueza de nada lhe serve. O rico não tira de si nada que o pobre não tire. O pobre pode aproveitar os simples pequenos prazeres e se empolgar com eles tanto quanto o rico pode ir a ópera e ter medo de tudo. Ou, os corridas de cavalo, perder a garota, filha de dólares e ficar furioso por isso. Ou a de tudo. O dinheiro não compra nada que valha, para os coelhos, talvez.

Qual o Mais Rico do Mundo?

O universo dos negócios não é para os fracos. Os magnatas se digladiam para alcançar o topo da cadeia financeira e deter o monopólio sobre um ou mais setores da economia. No caso do Tio Patinhas, os tentáculos se estendem sobre todas as áreas em que é possível ganhar dinheiro. Seu principal monopólio diz respeito ao título de pato mais rico do planeta. Em setembro de 1956, no entanto, essa posição – que parecia confortável até então – passa a ser ameaçada por outro muquirana. Pão Duro Mac Mônica vive na África do Sul, numa caixa-forte às margens do rio Limpopo. Sozinho, como convém a um sujeito inescrupuloso e de temperamento irascível. Os jornais noticiam que suas posses rivalizam com o patrimônio Mac Patinhas. Isso basta para atrair o zilionário patopolense até

o Transvaal. Iar de Mac Mônica. Em território inimigo, nosso herói pretende descobrir quem é o maior ajuntador de moedas. A competição descamba para um vale-tudo em que os dois adversários revelam-se trapaceiros contumazes. “Algumas das coisas engraçadas nessa história são a avareza dos patos e as sujeiras que um apronta com o outro a fim de alcançar a vitória”, avaliou Carl Barks no livro *Uncle Scrooge McDuck – His Life and Times*. “Também é divertido acompanhá-los desenrolando bolas de barbante no coração da África para ver qual dos dois tem o fio mais longo. Não sei em que ponto pensei nisso, mas deve ter sido logo no início da formação da sinopse. Eu não teria começado a aventura com a prada do barbante se não planejasse usar a sequência do desenrolar das bolas (...).”

Segundo o artista, antigamente era comum as pessoas guardarem barbante e folhas usadas de papel alumínio – que embalavam gomas de mascar e forravam maços de cigarro. “Todo mundo juntava barbante porque, na época, parecia uma boa idéia. Quando eu era criança, não existiam saquinhos de papel para colocar as mercadorias. Você comprava batata e o papel de embrulho era amarrado com barbante. Assim, a gente sempre teve esses fios espalhados pela casa. (...) Havia quem chegasse ao ponto de formar bolas de barbante só para ver o quanto conseguia acumular. Um velho fotógrafo economizou durante anos, até que sua bola tivesse mais de 30 centímetros de diâmetro. Ele não sabia explicar o que o levava a fazer isso, exceto a satisfação de conferir o tamanho da bola.” Quer saber se Barks achou estranho esse comportamento? “Não mais do que colecionar gibis”, disse.

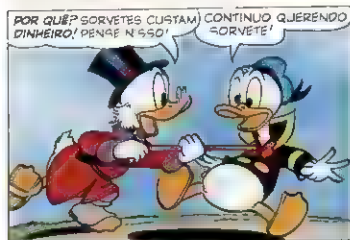
Qual o Mais Rico do Mundo? (The Second-Richest Duck), US 15-02, e as histórias de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks em fevereiro de 1956

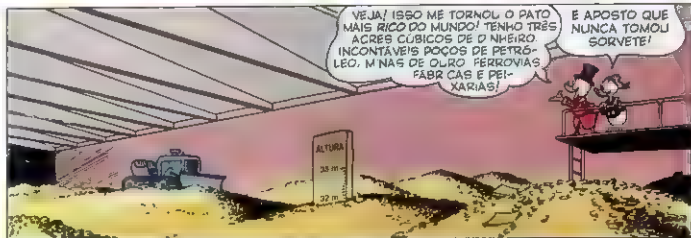
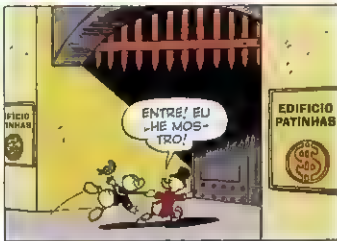


Walt Disney
apresenta

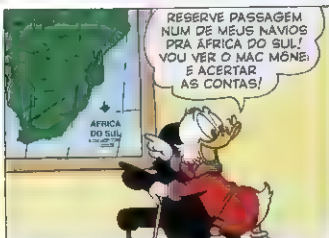
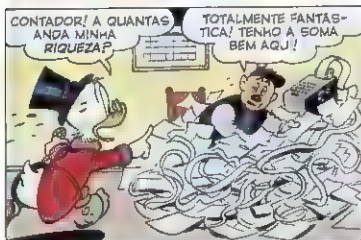
TIO PATINHAS

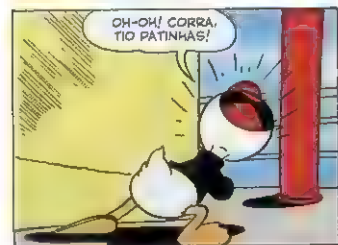
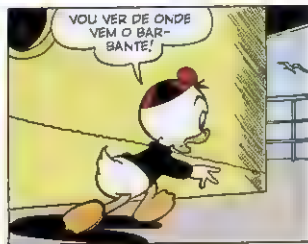
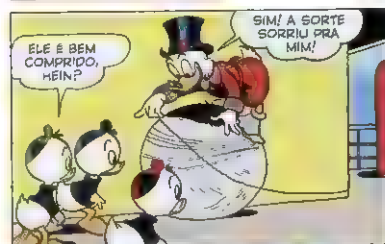
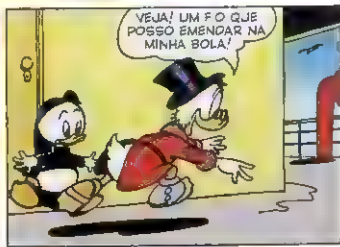
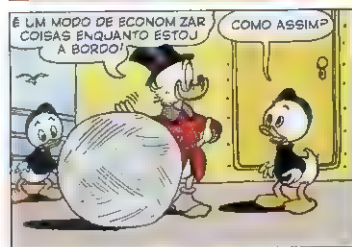
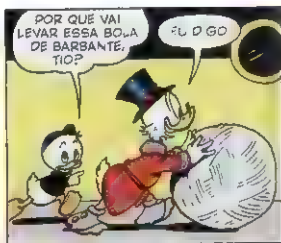
em
QUAL O MAIS RICO DO MUNDO?



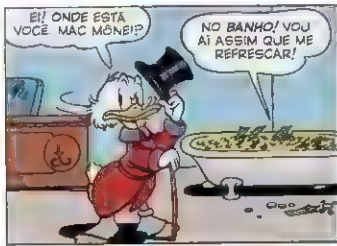


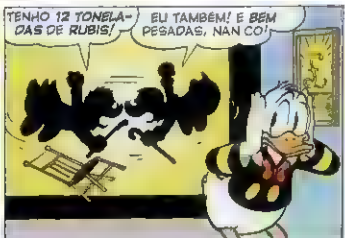


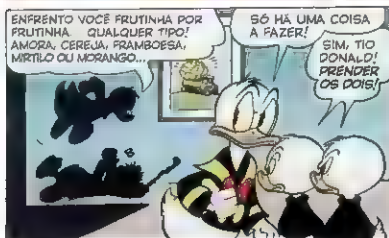


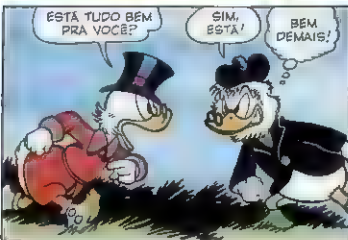
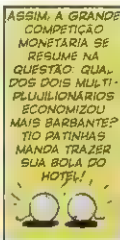
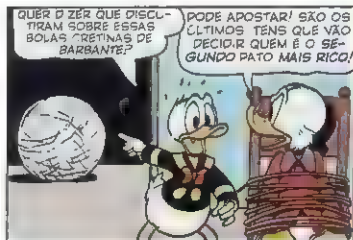




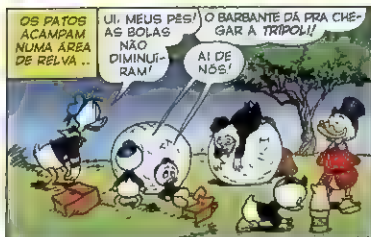
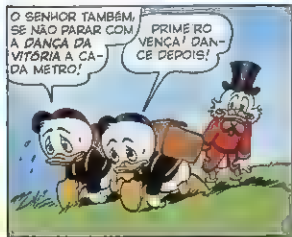


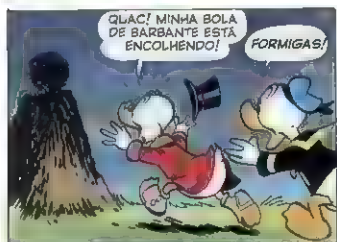


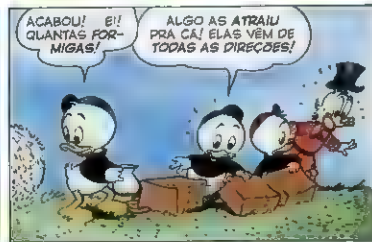


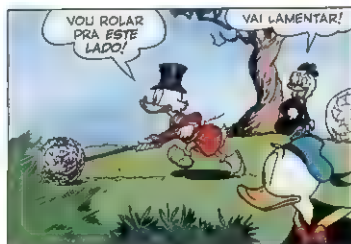




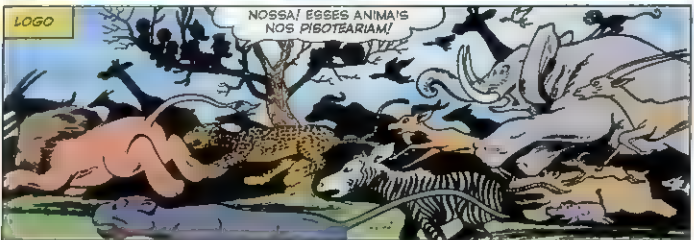
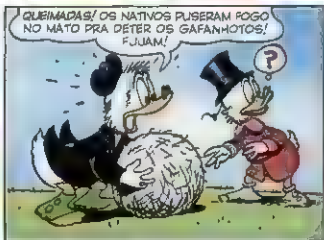
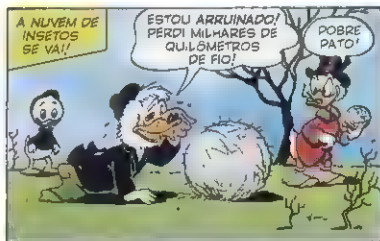


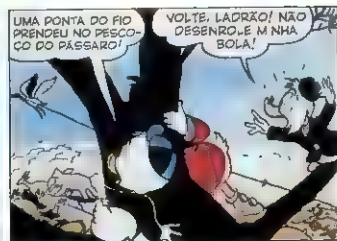
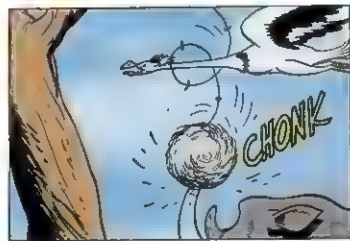
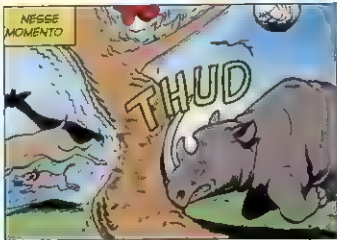


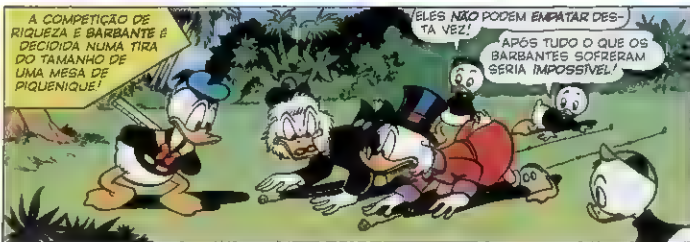
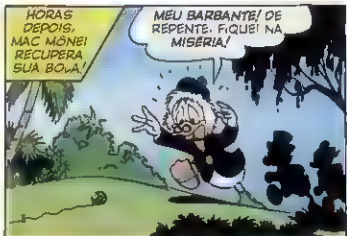
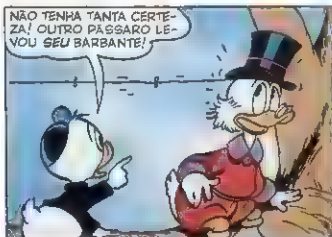


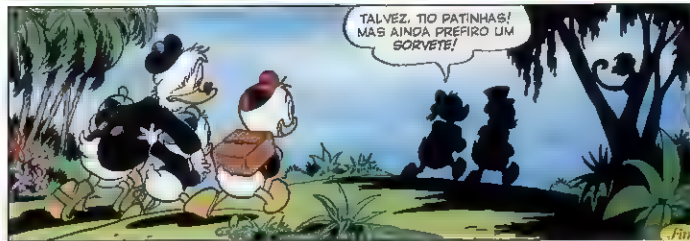
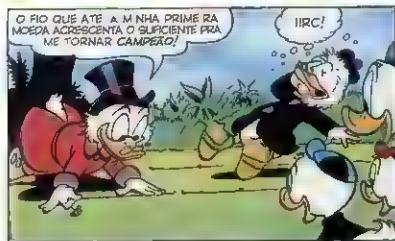






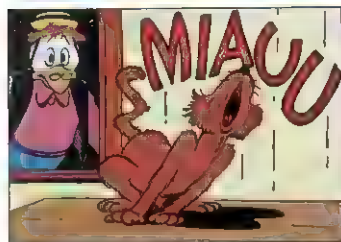
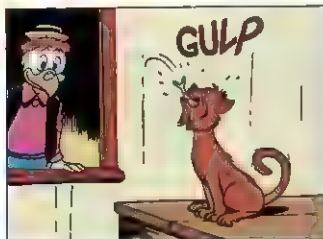
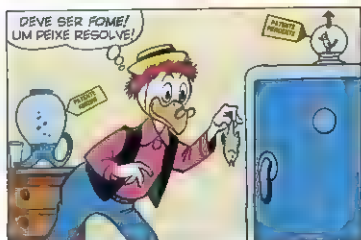
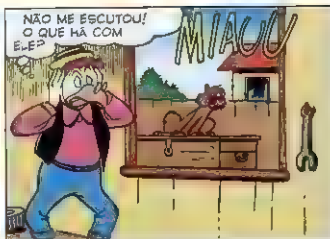




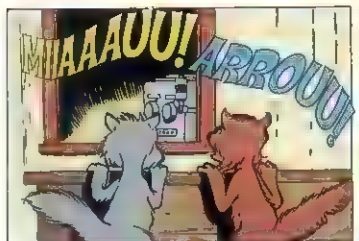
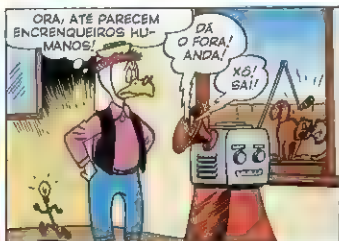


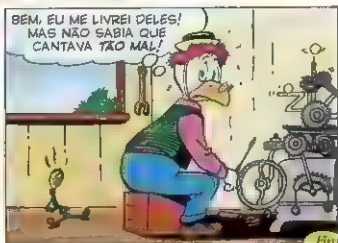
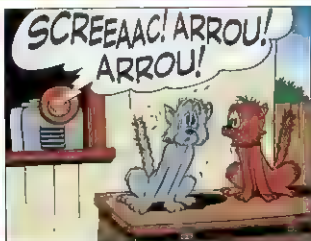
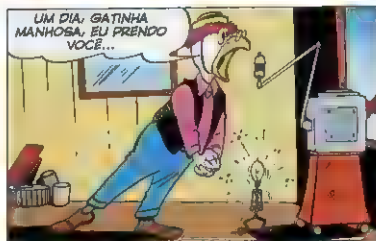
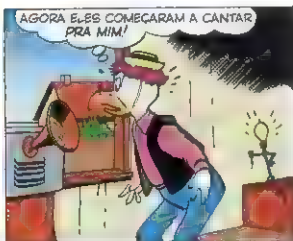
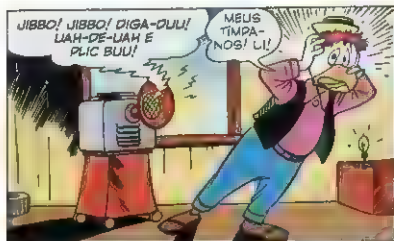
fin

Walt Disney
Prof. Pardal





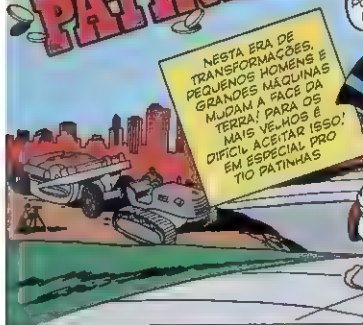




Fim

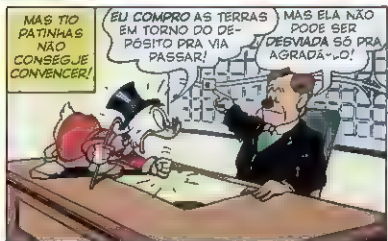
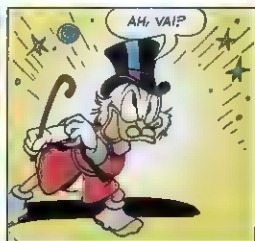
Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

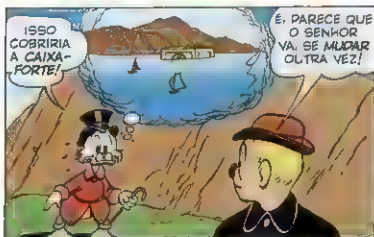


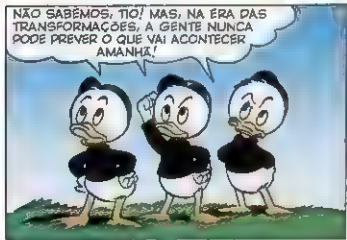
A CAIXA-FORTE FICA NO MELHOR PONTO DE PATÓPOLIS! E VAI ESTAR SEMPRE LÁ!

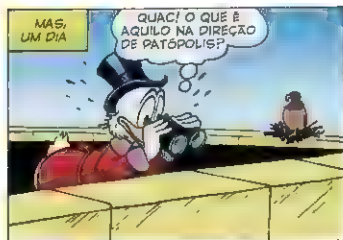
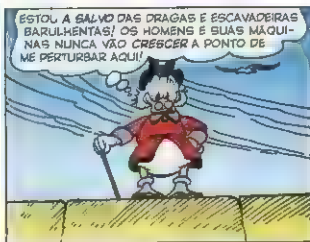
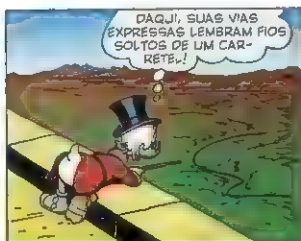
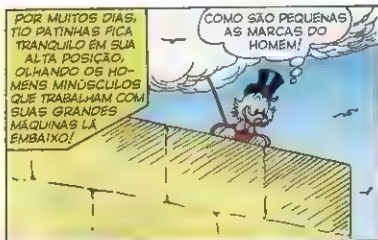


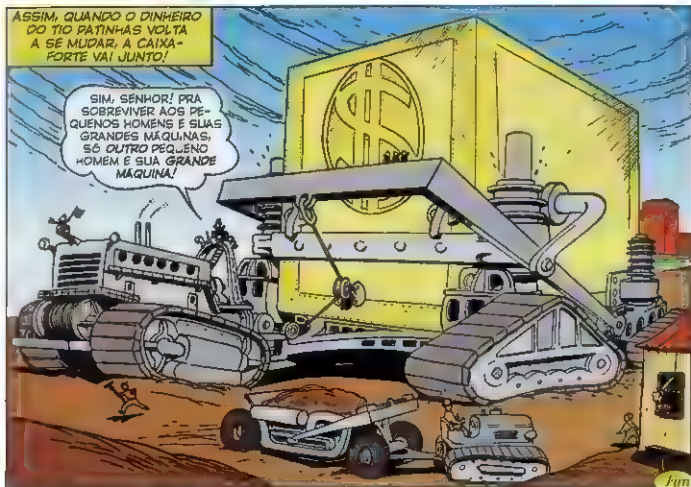








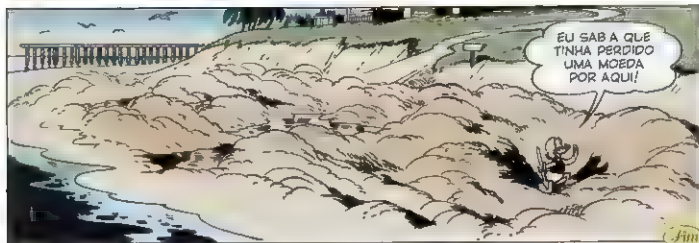
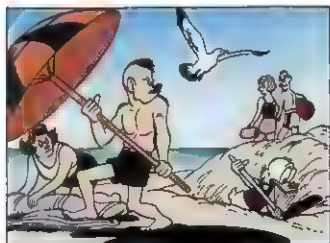
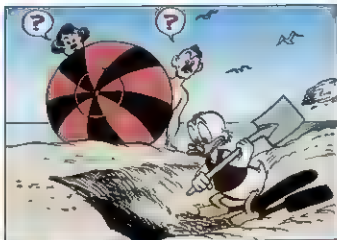
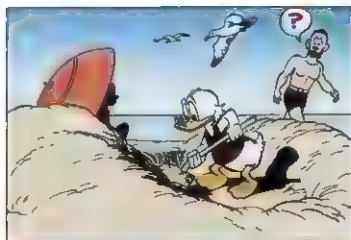
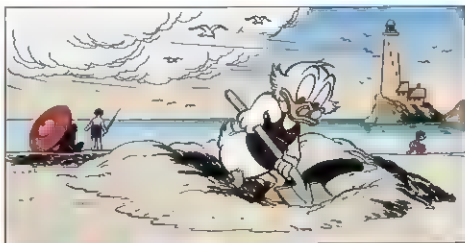




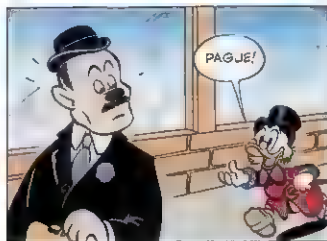
Os Caminhos do Progresso

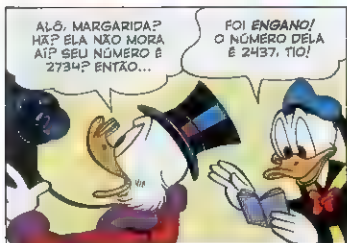
A preocupação do Tio Patinhas em ganhar dinheiro e superada apenas por sua paranoia de conservar sua fortuna. Essa preocupação é tão condutor de várias histórias em que o velho miserável tenta, de algum modo, fazer para ficar "seguro". Em *Nadando em Dinheiro* (Only a Poor Old Man, publicada originalmente em *Uncle Scrooge* 1 de março de 1952), o lugar escolhido é uma represa isolada e a *Monstruosa Máquina Paul Bunyan* (The Paul Bunyan Machine, lançada em *Uncle Scrooge* 28 de dezembro de 1959) na Floresta de Cometas faz as vezes de esconderito em outros episódios. Tio Patinhas oculta sua riqueza e deposita substâncias que se movem - por design ou acidente. Tal situação surge em aventuras curtas como *O Roubo da Caixa Forte* (The Water Tank Train, lançada em *Uncle Scrooge* 3 de setembro de 1953) e *Um Pequeno Cão de Fogueira* (The 1 per hour, publicada em *Uncle Scrooge* 19 de setembro de 1962). A narrativa que você acaba de ler eleva a noção dos carros ambulantes a estes máximos: neste caso a própria Caixa Forte é transportada





FIM









"Não sei por que nunca contei isso a ninguém, mas as revistas Disney foram fundamentais na minha formação, pois eram a única coisa que minha família me comprava e eu colecionava religiosamente. Lembro-me das histórias do Pato Donald, do Tio Patinhas, de Patópolis, de todo o universo que eu não desconfiava ter sido concebido por Carl Barks. Foi preciso que a Abril lançasse essas coleções exclusivas para que eu me desse conta da dívida que tenho para com ele. Sem eu saber, Barks foi meu padrinho, meu mentor, meu guia nos valores que tanto admiro na obra de Disney. Ele abriu para mim as portas da imaginação e, de certa forma, do cinema. Que outros, tão injustos quanto eu, despertem para esse talento inigualável e ainda não suficientemente conhecido."

Rubens Ewald Filho

Jornalista e crítico de cinema

R\$ 14,95



789-3614-023953

Tratamento de Imagens



em parceria com



<http://agibiteca.xpg.com.br>

<http://agibiteca.blogspot.com>